

# Disputa agora na Constituinte é por medalhas

SUELENE TELES  
Da Editoria de Política

As Olimpíadas de Seul e a Constituinte estarão em setembro próximo distribuindo suas medalhas. Lá, o critério para subir ao pódio será quase sempre o da quebra de algum record. Aqui, numa disputa mais folgada, já estão no páreo todos os constituintes, os chefes dos poderes constituídos e aqueles que, de alguma forma, prestaram relevantes serviços à Assembléia. Lá como aqui, serão distribuídas medalhas de ouro, prata e bronze, o que fez despertar no Congresso Nacional um crescente rumor sobre os critérios a serem adotados para a distribuição e gradação da premiação.

Hoje mesmo, o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, deverá receber as primeiras provas das discutidas medalhas, encomendadas à Casa da Moeda. Segundo Sabino, junto com o lay-out deverá ser entregue um orçamento detalhado dos custos, que será apresentado ao presidente Ulysses Guimarães. O secretário-geral da Mesa, Paulo Afonso Martins, foi quem teve a idéia de condecorar os constituintes quando da promulgação da Constituição. Segundo ele, o presidente Ulysses Guimarães gostou muito da idéia, tendo autorizado o pedido de orçamento.

Paulo Afonso informou ainda que além das medalhas já foi autorizada pelo presidente da Constituinte, junto à Comissão Filatélica, a confecção de um selo comemorativo, para ser utilizado pelos Correios no dia da promulgação da Constituição. Ainda sem critérios oficialmente definidos, cogita-se que as medalhas de ouro serão entregues aos chefes dos poderes e a governadores. As de prata, seriam destinadas aos constituintes de uma forma geral e as de bronze às pessoas que se distinguiram por algum serviço prestado.

## QUEM É QUEM

Diante do fato consumado da condecoração dos constituintes, por meio de medalhas, instalou-se um tí-tí-tí, cujas fofocas tentam especular o "quem é quem" na Constituinte. Uns acham, por exemplo, que as medalhas de ouro deveriam condecorar os

constituintes, e que esses deveriam ser divididos entre os que mais trabalharam e os que pouco produziram. Há os que não concordam com o critério, "pois que se poderiam cometer enganos lastimáveis". Discute-se ainda se o presidente Sarney deve ou não ser condecorado; e se um constituinte da envergadura do relator Bernardo Cabral deveria ser medido com os mesmos parâmetros utilizados para um faltoso inveterado como o deputado Mário Bouchardet (PMDB-MG).

A deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), por exemplo, acha perigoso fazer uma distinção entre os constituintes. "Não acho correto", disse. Segundo ela, "bem ou mal, todos são constituintes e o desempenho de um parlamentar não será medido por uma medalha, mas pelo voto". Sandra lembrou ainda que é bom frisar que a medalha não será de ouro puro, "mas apenas folheada". Um outro que gostou da idéia foi o líder do PDS, Amaral Netto (RJ). O deputado disse que é muito normal que os constituintes sejam condecorados no final dos trabalhos. "Desde que eu me lembro, todas as outras Cartas fizeram essa distinção a seus elaboradores".

O comunista Fernando Santana (PCB-BA) também considerou a idéia muito boa. "Todos terão alguma coisa para marcar em suas vidas esse fato tão relevante". Santana disse concordar com a entrega de uma medalha de ouro ao presidente José Sarney. "Afim, foi ele quem convocou a Assembléia, apesar dele agora estar jogando na contramão".

O primeiro-secretário da Constituinte, Marcelo Cordeiro, comentou que discorda dos critérios que estavam sendo especulados. Segundo ele, foi apresentada ao presidente Ulysses Guimarães uma proposta de sua autoria, que tinha como intenção condecorar os constituintes com a Comenda Tancredo Neves, a ser confeccionada em quatro graus. O critério para a distribuição partiria de um conselho a ser formado, por exemplo, pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pelo presidente do Senado, Humberto Lucena e pelo relator, Bernardo Cabral. "Essa foi a idéia original", garantiu Marcelo.